



## As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social

Bruna Andrade Irineu \*

Esther Luíza de Souza Lemos \*\*

Mirla Cisne Álvaro \*\*\*

Sandra Lourenço de Andrade Fortuna \*\*\*\*

### Editorial Temporalis 40

Essa edição da Temporalis, teve como chamada da sessão temática “As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social”, cujo foco deu-se a partir do entendimento do Serviço Social como profissão inserida em processos de trabalho na sociedade capitalista, bem como a análise sobre os processos históricos em que a profissão se insere no mundo, na América Latina e, em especial, no Brasil.

---

\* Assistente Social. Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro da Comissão Editorial Revista Temporalis.

\*\* Assistente Social. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Campus de Toledo (PR)). Presidente da ABEPSS, gestão “Resistir e avançar na ousadia de lutar!” (2019 – 2020).

\*\*\* Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais (PPGSSDS); Líder do Grupo de Estudos sobre as Relações Sociais de Gênero e Feminismo (GEF); Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.

\*\*\*\* Assistente Social. Professora Dra. Associada da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Membro da Diretoria Executiva da ABEPSS – Gestão 2019-2020. Membro da Comissão Editorial Revista Temporalis.

DOI 10.22422/temporalis.2020v20n40p6-13



© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2019 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional ([https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

A relação intrínseca entre trabalho e a formação profissional, com ênfase na reafirmação das Diretrizes Curriculares aprovadas na Assembléia Geral da ABEPSS em 1996, seus princípios norteadores, núcleos de fundamentação e a lógica que sustenta o projeto profissional crítico, torna-se central nessa edição. Nesse sentido, as contribuições aqui apresentadas versam sobre a formação profissional com capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a apreensão teórico-crítica do processo sócio-histórico como totalidade, assim como a consolidação do projeto ético-político profissional.

Registramos as históricas lutas e resistências do conjunto da categoria de assistentes sociais, particularmente no Brasil, especialmente na construção das atuais Diretrizes Curriculares que se aproximam dos seus 25 anos. Lutas e resistências que se materializaram em uma conjuntura adversa jamais imaginada: em meio à pandemia Covid 19, que ceifou mais de um milhão de vidas no mundo e aproximadamente duzentas mil no Brasil, além das sequelas físicas e psíquicas em inúmeras outras. O aspecto socioeconômico diante deste momento, adensa ainda mais o campo de desigualdades existentes, no qual a desumanização do humano e a prevalência do lucro em detrimento da vida se explicita e agudiza, atreladas às políticas neoliberais e intensificadas no Brasil por um governo que desqualifica a ciência.

O contexto da pandemia explicitou as contradições mais agudas das expressões da “questão social” na sua intersecção entre raça/etnia, gênero e classe social na sociabilidade brasileira e no capitalismo mundial. A formação e o trabalho profissional comprometidos com os princípios ético-políticos expressos no Código de Ética Profissional das e dos assistentes sociais brasileiros tem feito a diferença particularmente no contexto de pandemia e crise econômica, política e sanitária.

Com os acúmulos coletivos da entidade de natureza acadêmico-científica que é a ABEPSS, temos trabalhado incansavelmente na defesa da formação profissional, não dissociando-a do trabalho profissional e na defesa do Serviço Social como área de produção do conhecimento no contexto das Ciências Humanas e Sociais comprometidas com as lutas emancipatórias.

A construção coletiva e o adensamento da agenda teórico-política do Serviço Social brasileiro, no atual contexto, impõe desafios que tem sido enfrentados em articulação entre as entidades da categoria, o conjunto CFESS/CRESS, a ENESSO e a ABEPSS, com análise crítica e fundamentada visando a construção de mediações, no âmbito da formação e do trabalho, que qualifiquem a intervenção profissional em todos os âmbitos no tempo presente.

Sabemos que ainda temos muito que avançar, mas destacamos que consideramos um salto qualitativo a continuidade das ações para enraizamento dos objetivos dos “Subsídios para o debate étnico-racial na formação em Serviço Social”. Frente à barbarização e mercantilização de todas as dimensões da vida na particularidade brasileira, a atual conjuntura evidenciou a institucionalização de práticas eugenistas, higienistas e punitivistas dirigidas historicamente à população negra.

O momento atual apresenta um grau novo de discriminação no Brasil, marcado pela explicitação e pela a naturalização do preconceito. Desvalores passam a ser defendidos por representantes do Estado e segmentos da sociedade civil explicitando o ódio de classe, raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero e etc.

A defesa de uma formação e um trabalho profissional anticapitalista, antirracista, antipatriarcal, antiLGBTfóbico, antisexistista e internacionalista tem sido a marca do projeto profissional do Serviço Social brasileiro e particularmente da produção intelectual na área. Esta edição da Revista Temporalis é mais um marco neste adensamento.

Diante dessa realidade, elaborar reflexões teórico-políticas sobre o processo de formação profissional em Serviço Social e as Diretrizes Curriculares torna-se imprescindível, haja vista sua lógica curricular que tem como eixo central a “Questão Social”. Para tanto contamos com artigos na sessão temática e livre, além de uma entrevista e documentos da ABEPSS, que expressam algumas das lutas travadas atualmente.

Iniciamos a sessão temática com o artigo “Pensamento social brasileiro e formação profissional em serviço social, que tem como objetivo analisar como o tema relativo à Formação Social Brasileira (FSB) é tratado na formação profissional de assistentes sociais mediante a utilização de importantes referências do pensamento social crítico brasileiro, por meio de pesquisa bibliográfica e documental a partir das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Serviço Social e das ementas dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). A importância dos conhecimentos sobre a realidade brasileira para a formação profissional em Serviço Social fica evidenciada no atual contexto histórico. Reitera o quanto é inegável e indispensável, não apenas ao Serviço Social, o conhecimento crítico da realidade brasileira e sua forma particular de integração ao desenvolvimento capitalista mundial.

A temática sobre movimentos sociais toma centralidade no artigo: “Serviço Social e Movimentos Sociais: debatendo articulações no âmbito da formação profissional, por meio da apreensão das articulações do Serviço Social com os movimentos sociais, na formação profissional, tendo como referência as Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS. Evidentemente em um contexto de resistência ao recuo civilizatório que vivenciamos – visto na intensa criminalização da pobreza, regressão de direitos sociais duramente conquistados e ataques à seguridade social - faz-se mais do que necessário falar sobre o trabalho profissional junto aos movimentos sociais.

O artigo seguinte “Formação por competência no Serviço Social: novas exigências do mercado de trabalho”, tem por escopo a formação por competência no Serviço Social sob as influências dos organismos internacionais como uma das novas exigências do mercado de trabalho, tendo por objetivo refletir sobre o conceito de competência para o mercado e como este influencia as determinações da formação profissional no século XXI. Afirma que a reconfiguração do ensino superior, por competência, traz impactos às profissões que historicamente construíram suas defesas assentadas não em uma formação profissional que atendesse apenas aos asseios do mercado de trabalho, mas também, uma formação que vise um compromisso ético, político e teórico com a classe trabalhadora. A competência profissional é resultado sócio-histórico da profissão, do

processo dialético de construção e reconstrução dos processos históricos que permitiram o amadurecimento da profissão de Serviço Social.

Em “Diretrizes Curriculares e Cultura: sobre a formação e prática profissional” o estudo da cultura e sua relação com a formação e a prática profissional do Serviço Social torna-se central. Neste estudo, o Serviço Social, em sua atuação, deve se construir cotidianamente a partir de um exercício de permanente presença da postura investigativa, direcionando as escolhas profissionais para a refutação da reprodução de práticas que corroborem com a manutenção de influências de suas bases tradicionais – a herança do conservadorismo, pragmática, desistoricizada. Estas, por sua vez contribuindo para o reforço de perspectivas de observação e intervenção que perpetuem a individualização e a naturalização das condições de vida socialmente colocadas.

No texto “O Debate dos Fundamentos do Serviço Social: o projeto ABEPSS itinerante”, é apresentado a partir da análise documental dos relatórios regionais da terceira edição do ABEPSS Itinerante, a necessária continuidade do projeto, por maior disseminação da proposta, apontando alguns elementos para as ações da entidade e das Unidades de Formação Acadêmicas, entendendo-o enquanto uma estratégia política e pedagógica. Apresenta-se ainda, o perfil dos participantes e os principais desafios identificados nos relatórios, da terceira edição do projeto, que incidem no debate dos Fundamentos do Serviço Social. Ao final, aponta a necessidade de continuidade do debate dos Fundamentos do Serviço Social, ampliando as pesquisas acadêmicas, os debates na categoria, as reflexões das entidades da profissão.

As fundamentais contribuições da realidade vivida em diferentes escolas de Serviço Social, no Brasil, são apresentados em três artigos, que reúnem esforços para analisar seus projetos políticos pedagógicos a partir do compromisso com a direção social da profissão.

O artigo “Racionalidades em disputa na formação em Serviço Social no Amazonas”, discute as racionalidades em confronto na formação profissional em Serviço Social no Estado do Amazonas. Foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e documental, com leitura dos projetos pedagógicos e matrizes curriculares de cursos de Serviço Social ativos no Amazonas.

Em “O Serviço Social da Universidade de Brasília no compasso das diretrizes curriculares” dialoga acerca dos principais eixos constitutivos dos Projetos Pedagógicos do Curso Serviço Social da referida Universidade, ao longo dos seus 50 anos de existência, considerando que as mudanças advindas com as Diretrizes Curriculares se tornam um marco divisor de águas entre as concepções pretéritas e presentes e revelam seu compromisso ético e político assumido no âmbito da categoria.

A realidade de outro importante curso é abordado em “Frestas de um relicário: 50 anos do serviço social da UFMT e seu encontro com as diretrizes curriculares da ABEPSS”, que versa sobre os 50 anos do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), primeiro e único curso da rede pública de ensino do Estado e segundo da região Centro Oeste. Além de apresentar elementos históricos que marcaram essa trajetória, buscou-se enfatizar o momento de implementação das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), assim como as conquistas e desafios impostos pela defesa de um projeto de formação afinado com os valores e princípios da entidade, fazendo uso de pesquisa documental e bibliográfica.

Finalizando a sessão temática, o artigo “As Diretrizes Curriculares da ABEPSS e a temática Família”, aponta as possibilidades para o estudo e debate sobre a família na formação profissional

em Serviço Social a partir da lógica das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. O pressuposto apresentado nesse artigo é que as Diretrizes possibilitam o estudo da família na perspectiva da totalidade, mas que essa apreensão – a partir dos fundamentos do Serviço Social brasileiro, pode ser enriquecida e adensada pela profissão e, para isso, é importante avançarmos nos subsídios teóricos para essa interlocução. A temática família deve perpassar o conjunto dos três núcleos de fundamentação, as matérias, e os componentes curriculares, seja como item dos programas ou como interface de diálogo.

Na sessão Temas Livres, as(os) leitoras (es) poderão se debruçar sobre importantes contribuições.

Em “A ideologia da modernização trabalhista na formação social brasileira”, depara-se com a análise da ideologia da modernização trabalhista e suas mediações com a formação social brasileira. Neste artigo há a apreensão crítica da ideologia da modernização trabalhista e de mediações com a formação social brasileira, principalmente diante da atual conjuntura de contínua e acelerada retirada de direitos sociais. A desmedida ideológica do capital proclamada pelo empresariado brasileiro coloca a assertiva da modernização que carrega as estruturas sócio-históricas da formação social do Brasil. O empresariado confirma sua dominância e, dessa maneira, dirige o Estado tecnocrático com suas contrarreformas para manter a ordem do capitalismo dependente.

O conservadorismo, o crescimento do fenômeno religioso e da intolerância religiosa tomam centralidade no artigo: “Manifestações religiosas dos/as assistentes sociais: alguns apontamentos a partir de Max Weber”. Aponta elementos novos sobre o trabalho profissional, especialmente no que tange ao crescimento (neo)pentecostal entre os assistentes sociais. Explicita uma interessante abordagem a partir de autores relevantes na sociologia da religião, particularmente sob recorte do pensamento de Max Weber, que embora não seja um autor usualmente adotado na área, é utilizado de maneira coerente, situando a partir da atual conjuntura brasileira, a articulação entre a tecnocracia e os valores religiosos, em especial, de sujeitos profissionais. Mostra ainda, que essa tendência converge com o crescimento do conservadorismo, sobretudo manifestado nas últimas eleições presidenciais; o texto reivindica às organizações profissionais atenção para a reprodução de valores individuais no exercício profissional em detrimento e contra os valores e princípios universais expressos pelo Código de Ética vigente. Dessa maneira, contribui para a apreensão de elementos constitutivos do fundamentalismo religioso na sociedade brasileira contemporânea e particularmente entre os profissionais do Serviço Social.

O artigo: “Divisão Sexual do Trabalho: para além do gênero e do patriarcado” se desenvolve em meio a conjuntura política, social e econômica do Brasil hodierno, estruturado pelos pilares do capital, da opressão, da violência e da desigualdade e tem por objetivo conhecer os limites e as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho formal para mulheres, enfatizando as mulheres trans. Utiliza-se de um estudo exploratório, com uma abordagem exclusivamente qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica.

A “Divisão sócio sexual do trabalho: naturalizações sociais como estratégia de minimização do Estado”, utilizou estudos bibliográficos, com vieses marxistas, que trouxeram a possibilidade de maturação das hipóteses levantadas acerca da problemática destacada. Evidenciou que para a abordagem das desigualdades sociais que perpassam as vidas das mulheres é necessário se debruçar acerca das especificidades que envolvem as estratégias do capitalismo, entendendo como este se apropria disso para manutenção de ideários na reprodução indireta da mais valia a partir do trabalho não remunerado – mas necessário a manutenção social – desenvolvido pelas mulheres, como ainda, o interesse em (re) produzir uma cultura de ausência do Estado no tocante a criação/ampliação de políticas públicas que visem as análises sob os recortes de gênero, pois como já defendido no decorrer desse estudo, são visíveis os motivos que exigem essa atualização da agenda dos movimentos sociais – tarefa que o movimento feminista já “grita” há décadas – e principalmente, na direção de perceber a proteção social em sua totalidade.

O artigo “Penas alternativas: (in) utilidade do trabalho para a prestação de serviços à comunidade”, trata-se de um estudo teórico de revisão bibliográfica por meio do qual, investiga a (in) utilidade do trabalho para a finalidade da pena alternativa de prestação de serviços à comunidade. Empregou-se, nesse sentido, o trabalho como “chave de leitura” e categoria analítica para estudar as possibilidades e limites da aplicação do trabalho comunitário como instrumento de retribuição penal e prevenção da prática delituosa.

O “Serviço Social e trabalho: percursos trilhados e desafios à investigação” apresenta estudos desenvolvidos no âmbito do Serviço Social, preocupados em desvelar as determinações que dinamizam o mundo do trabalho na sociedade contemporânea. Demarca a importância de dar continuidade às pesquisas neste campo temático, como uma ação fundamental para compreender a realidade e seus impactos para o trabalho profissional. Nos instiga também ao desafio de aprofundar nossos estudos nesse campo temático, observando, em especial, os objetos aludidos anteriormente, a saber: a contrarreforma trabalhista, as alterações na morfologia da classe trabalhadora e os impactos ocasionados pelo coronavírus no mundo do trabalho no Brasil.

Encerrando de maneira muito especial esta sessão, o artigo: “Serviço Social, educação profissional e questão racial: os desafios do acesso e permanência” promove o debate sobre a educação profissional pública, no que se refere ao acesso dos estudantes negros e negras e a intervenção das e dos Assistentes Sociais neste espaço sócio-ocupacional. Destaca que a política de ação afirmativa e a política de assistência estudantil são instrumentos importantes que as/os assistentes sociais que ocupam o espaço sócio-ocupacional da educação utilizam no seu cotidiano para realizar a intervenção profissional, tendo em vista garantir direitos e minimizar a densidade das desigualdades socialmente produzidas.

Importante marco da Revista Temporalis é também a publicização das históricas frentes de lutas e resistências travadas na atual conjuntura pela ABEPSS no conjunto da categoria.

Para tanto segue a sessão de documentos que inicia com o artigo: ABEPSS Itinerante quarta edição. Fundamentos do Serviço Social: atribuições e competências profissionais por meio do qual é apresentado o relatório parcial integrante da documentação e registro da quarta edição do projeto ABEPSS ITINERANTE sob coordenação da ABEPSS durante o biênio 2017-2018, intitulado “Os Fundamentos do Serviço Social: as atribuições e competências profissionais em debate”.

Em seguida, há o registro das Notas da ABEPSS emitidas no ano de 2020, sendo elas: “EM DEFESA DA LUTA ANTIRRACISTA”; “PELA REVOGAÇÃO DA PORTARIA Nº 545/2020 – MEC”; “TRABALHO E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL” e “POR DEMOCRACIA E LIBERDADE DE EXPRESSÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS”. Esta última construída pelo conjunto do Fórum Nacional em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social.

Foi neste quadro sócio-histórico que desenvolvemos o trabalho e estamos finalizando estes dois anos de gestão. A tarefa inadiável da luta contra o racismo e defesa das liberdades democráticas é fundamental a todas e todos que se colocam na trincheira de luta contra todas as formas de opressão e exploração, enfatizando que não é possível pensar o racismo sem construir a luta contra o Capital.

Sendo assim, os desafios impostos pela conjuntura reafirmam o projeto de formação profissional e o amadurecimento da ruptura profissional com o conservadorismo em todas as suas expressões, atualizando sua pauta e construção crítica em torno das lutas emancipatórias, ao mesmo tempo em que revisita e aprofunda os fundamentos demarcados nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

Informamos às(aos) leitoras(es) que neste momento, fazemos a transição da atual Comissão Editorial da Revista Temporalis reiterando o significado social da produção do conhecimento sustentada no projeto ético-político do Serviço Social brasileiro. Conhecimento este que é produzido coletiva e historicamente. Nesse sentido, esse periódico agrega o caráter teórico-científico e político, cuja trajetória é marcada pelo esforço, dedicação e compromisso de autoras(es), avaliadoras(es) e inúmeras(es) editoras(es) que nos antecederam aos quais agradecemos e registramos o nosso mais profundo reconhecimento.

Em especial, agradecemos a competência e dedicação da Profa. Dra. Ana Paula Ornellas Mauriel que, com generosidade e seriedade fez o processo de transição para a atual gestão. Gestão essa composta ao longo desses 2 anos por companheiras(os) aguerridas(os): a própria Profa. Dra. Ana Paula Mauriel, o Prof. Dr. Evilasio Salvador, a Profa. Dra. Tânia Regina Krüger, a Profa. Maria Antônia Cardoso Nascimento, o Prof. Ms. Diego Tabosa, a Profa. Dra. Mirla Cisne, a Profa. Dra. Bruna Irineu e a Profa. Dra. Sandra Lourenço de Andrade Fortuna. Assim como nessa gestão, composta a muitas mãos, mentes e corações se manteve na resistência e na ousadia de sobreviver e lutar, nos uniremos na caminhada com a nova gestão que trará novas forças e contribuições. Sigamos juntas e fortes na luta cotidiana sem soltar a mão de ninguém!

Como diz a poesia de Cora Coralina:

"É que tem mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas; mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros; mais estrada no meu coração, do que medo na minha cabeça." Cora Coralina

Que a leitura e disseminação dessa edição fortaleça a nossa luta!

**Gestão 2019-2020**